



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Ata da reunião do Grupo de Trabalho sobre as espécies pelágicas e a ICCAT Terça-feira, 24 de outubro de 2023 - Santiago de Compostela e videoconferência

A reunião foi iniciada por Sergio López, Presidente do CC SUL, na presença de Alfonso Villares, Conselheiro Marítimo da Galiza, e de Antonio Basanta, Diretor-Geral das Pescas.

Sergio López apresentou o CC SUL, explicando o seu trabalho em prol da pesca sustentável na Europa através da consulta das partes interessadas. Em seguida, Alfonso Villarez apresentou as prioridades da Galiza para o sector: soberania alimentar, distribuição equitativa das possibilidades de pesca, sustentabilidade dos ecossistemas, transferência entre gerações. A Galiza está a trabalhar nestas questões em cogestão com as suas partes interessadas e com o apoio de cientistas.

María José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) deu início à reunião validando a ata e a ordem de trabalhos: os documentos foram aprovados por unanimidade pelo grupo. Foi acrescentado um ponto sobre a sardinha ibérica e um ponto de informação sobre a colaboração entre os CC na Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico (ICCAT).

María José Rico agradeceu a todos os participantes, em especial aos representantes dos Estados-Membros.

1. Atum voador

Haritz Arrizabalaga (AZTI) apresentou os progressos científicos registados este ano em relação ao atum voador. Foram utilizados dois modelos que levaram a resultados semelhantes. A probabilidade de estar na parte verde do diagrama de Kobe é de 99%.

Nos termos das Regras de Controlo das Capturas (RCC), o TAC para 2024-2026 seria de 47 251 toneladas, o que corresponde a um aumento de 25%, a percentagem máxima de aumento autorizada pelas RCC. A unidade populacional não apresenta circunstâncias excecionais.

Foram estudadas variantes da regra de gestão (mostradas a vermelho as variantes que não satisfazem os critérios de sustentabilidade):



Coordinates of HCR		Status	Safety	Catch	Stability
Bthreshold	Ftarget	pGr(%)	pBint(%)	LongY(kt)	MAP%
0.8	0.8	64.68	18.41	30.86	9.54
0.9	0.8	67.21	18.06	30.53	10.47
1*	0.8*	70.94	14.68	30.76	12.14
1.1	0.8	74.38	11.74	31.37	15.49
1.2	0.8	73.53	10.65	31.2	16.47
0.8	0.9	55.03	22.29	31.65	10.16
0.9	0.9	59.68	20.35	31.53	12.51
1	0.9	61.65	18.03	31.2	14.2
1.1	0.9	64.24	16.5	31.21	20.53
1.2	0.9	65.71	13.53	31.37	17.07
0.8	1	47.09	28.35	31.79	10.75
0.9	1	49.38	24.65	31.54	13.39
1	1	55.47	22.35	31.09	16.09
1.1	1	59.38	18.21	31.33	18.77
1.2	1	58.38	18.12	30.92	24.15

Na sua resposta a Miren Garmendia (OPEGUI), Haritz Arrizabalaga salientou que uma alteração da regra de gestão este ano não conduziria a uma alteração do TAC (devido ao limite de 25% dos aumentos), mas poderia ter interesse para o período seguinte, a longo prazo.

Por fim, foi estudado um último elemento: a subdeclaração das capturas. Uma subdeclaração de apenas 10% do TAC já teria um impacto, o que não é o caso atualmente porque o TAC não é totalmente consumido.

Em relação ao estudo do ciclo anual do atum voador, graças à marcação dos indivíduos, os primeiros resultados mostram que o atum voador é fiel ao Golfo da Biscaia. Os indivíduos regressam ao Golfo ano após ano. Haritz Arrizabalaga incentiva os membros a continuarem a partilhar este estudo e a declaração da captura de indivíduos marcados.

María José Rico, presidente do Grupo de Trabalho, apresentou a resposta da Comissão Europeia ao parecer 165 do CC SUL, recebida apenas alguns minutos antes do início da reunião. Parece que a Comissão Europeia não compreendeu que o objetivo de uma mudança da meta não está ligado a um aumento do atual TAC, mas sim a uma gestão a longo prazo. Além disso, este parecer tinha sido validada por todos os membros, com o aval de cientistas. A resposta da Comissão será enviada aos membros o mais rapidamente possível.

Para Jean-Marie Robert (Pescadores da Bretanha), esta situação põe em causa a utilidade dos pareceres do CC SUL, pois o parecer 165 foi consensual e baseou-se nos dados científicos mais recentes para atingir o objetivo da sustentabilidade das pescas a longo prazo. Na sua opinião, é necessário reagir.

David Milly (Pescadores da Aquitânia), em sintonia com Jean-Marie Robert, acrescentou que a resposta da Comissão não estava à altura do que está em causa e da qualidade do trabalho feito.

Raúl García (WWF) comentou que os pareceres do CC SUL sobre a ICCAT são consensuais há uma década, a trajetória é sólida e tem sido sempre partilhada pelo sector e pelas ONG ambientais. Raúl García acrescentou que a reunião de 6 de outubro, organizada pela Comissão Europeia antes da reunião da ICCAT, foi desastrosa. Os representantes da Comissão não mostraram uma boa liderança, não responderam às perguntas e não dispunham das informações mais recentes, o que não lhe parece ser um bom presságio para as negociações internacionais da ICCAT. Na sua opinião, a Comissão Europeia não parece estar à altura. Além disso, Raúl García acrescentou que é imperativo avaliar as medidas da ICCAT e dispor, para isso, dos meios e recursos necessários.

José Carlos Macías (Cofradias de San Lucar) acrescentou que a Comissão Europeia pede sempre o parecer dos Conselhos Consultivos, mas acaba por não lhes prestar atenção e utilizá-los apenas como uma desculpa.

María José Rico, presidente do Grupo de Trabalho, apoiada por Juan Manuel Trujillo (ETF), Serge Larzabal (CNPMEM), David Milly (Organização dos Produtores Pescadores da Aquitânia) e Sergio López (Organização dos Produtores Pescadores da Burela), concluiu que seria redigida uma carta o mais rapidamente possível para clarificar o parecer do CC e solicitar uma reunião urgente.

Haritz Arrizabalaga (AZTI) esclareceu então que a data limites para a apresentação das propostas de alteração à ICCAT termina a 5 de novembro.

2. Atum rabilho

Haritz Arrizabalaga (AZTI) continuou a sua apresentação com uma atualização da situação do atum rabilho, para o qual existe uma estratégia de gestão desde o ano passado. A biomassa e as capturas estão a aumentar. Poderá ser adotado em plenário um protocolo de identificação de circunstâncias excecionais semelhante ao adotado para o atum voador. Estas circunstâncias não se verificam atualmente.

María José Rico, presidente do Grupo de Trabalho, indicou que esta espécie será objeto de um acompanhamento.

3. Patudo

Gorka Merino (AZTI) comentou que as capturas têm vindo a diminuir nos últimos dois anos e que a unidade populacional é considerada sobreexplorada a partir de 2021 (zona vermelha no diagrama de Kobe).

Em conformidade com as recomendações anteriores, a atual recomendação 22-01 propunha um TAC de 62 000 toneladas para 2023, com a possibilidade de transferências de um ano para o outro e um encerramento de 72 dias para os DCP (dispositivos de concentração de peixes).

Ainda não foi formulada uma proposta para o TAC 2024, mas a transferência de um ano para o outro será provavelmente mantida, tal como o encerramento aos DCP, embora os pormenores estejam ainda por definir. Para 2024, os cientistas devem estudar a aplicação de uma Avaliação da Estratégia de Gestão (MSE) multi-espécies para os atuns tropicais, estudar o impacto do encerramento dos DCP e uma avaliação, a confirmar, do atum albacora.

O objetivo da MSE multi-espécies (patudo, albacora, gaiado) seria desenvolver um quadro de gestão simultâneo e sólido que respeitasse o princípio da precaução para os atuns tropicais do atlântico.

Em resposta a Miren Garmendia (OPEGUI), Gorka Merino salientou que os efeitos das alterações climáticas na abundância do patudo estão a ser considerados. Haritz Arrizabalaga acrescentou que isto faz parte do trabalho do comité científico. Os primeiros resultados mostram que o patudo deve estar a deslocar-se para norte à escala global, incluindo a zona abrangida pelo CC SUL, mas estes dados não são específicos desta zona, são dados globais.

Em resposta a Raúl García (WWF), Gorka Merino esclareceu que não tinha sido desenvolvido um método de avaliação do impacto do encerramento dos DCP com o nível de pormenor adequado e que essa avaliação devia ser melhorada.

María José Rico, presidente do Grupo de Trabalho, tendo em conta a competência do LDAC sobre o patudo e o seu projeto de parecer em preparação, propõe que o CC SUL apóie parte deste parecer, sobre as questões do aumento do TAC e da chave da repartição, dando a palavra aos membros que pertencem aos dois CC.

Raúl García (WWF - membro do LDAC) salientou que o projeto de parecer do LDAC sobre o patudo era um pequeno parágrafo, com as ONGs ambientais a defenderem um encerramento de 75 dias, o que não é atualmente objeto de consenso. Acrescentou que um tamanho mínimo pode vir a ser proposto pelos EUA à ICCAT e que a alocação de quotas é difícil, atrasando assim as outras decisões.

Jérôme Jourdain (UAPF), Jean-Marie Robert (Pescadores da Bretanha) e Juan Manuel Trujillo (ETF) comentaram a importância de coordenar e planear os trabalhos entre o CC SUL e o LDAC sobre este assunto, tal como é feito noutros CC e para outros assuntos.

O secretariado do CC SUL deverá assim estabelecer contacto com o secretariado do LDAC para organizar uma repartição dos trabalhos sobre os temas da ICCAT e para prosseguir e aprofundar os intercâmbios iniciados este ano.

4. Projeto DEFIPEL

Martin Huret (IFREMER) apresentou os objetivos do projeto DEFIPEL, principalmente no Golfo da Biscaia:

- Melhorar o conhecimento do socio-ecossistema: dinâmica sazonal, tendências 2000-2020, estrutura e dinâmica espacial
- Desenvolvimento de ferramentas de gestão co-construídas: painéis de informação e modelos de avaliação de cenários.

Martin Huret apresentou os primeiros resultados relativos à sardinha do Golfo e a anchova:

- Estrutura genética das unidades populacionais:
 - Anchova: confirmação da validade do limite utilizado no Golfo e no Canal da Mancha Norte
 - Sardinha: Parece ser possível distinguir duas unidades populacionais: uma unidade populacional no golfo + mar celta e uma unidade populacional no canal da mancha ocidental
- Tendências de crescimento: observou-se uma clara redução do tamanho e do peso a determinadas idades das sardinhas e das anchovas
- Dinâmica espaciotemporal:
 - Anchovas: um aumento do número de pequenos indivíduos nos habitats meridionais e estuarinos
 - Sardinhas: desaparecimento dos grandes indivíduos ao largo
- Evolução da maturidade sexual: maturidade mais pequenos mas mais tarde no ano
- Mortalidade natural: observaram-se bons recrutamentos, mas um aumento da mortalidade natural implica uma maior fragilidade da população
- Teor de gordura: variável ao longo do ano, mas a diminuir desde 2010

Estas alterações podem ser explicadas por uma mudança no zooplâncton, a principal fonte de alimento dos pequenos peixes pelágicos e, embora a sua abundância esteja a aumentar, o tamanho médio dos indivíduos está a diminuir. Em resposta a Llibori Martínez Latorre (IFSUA), Martin Huret explicou que a alteração do zooplâncton não é, evidentemente, o único critério com impacto, mas participa numa combinação de fatores, incluindo talvez os microplásticos, que não estão a ser estudados no âmbito do DEFIPEL, e Martin Huret acrescentou, no entanto, que, tanto quanto sabe, não há diferença nas condições de crescimento entre os peixes com uma elevada concentração de microplásticos e outros com menos.

Sigrid Lehuta (IFREMER) continuou a apresentação com dados socioeconómicos franceses.

O sector francês da sardinha tornou-se dependente do Golfo da Biscaia na sequência do encerramento da Baía do Sena em 2010 e do desequilíbrio das unidades populacionais no mediterrâneo.

Devido à introdução de regulamentos relativos a outras espécies, as frotas do Golfo estão cada vez mais dependentes da sardinha durante todo o ano, o que representa uma ameaça para a sobrevivência das frotas.

O projeto DEFIPEL disponibiliza ferramentas de apoio à decisão, incluindo um painel de informações que estará brevemente disponível em linha, para antecipar mudanças e possíveis efeitos negativos, identificar estrangulamentos e oportunidades e estar preparado para as aproveitar na altura certa.

Em resposta a Humberto Jorge (ANOPCERCO), Sigrid Lehuta salientou que não se registaram mudanças significativas nas artes ou nos navios durante o período estudado e que as práticas se mantiveram bastante consistentes, apesar de algumas frotas terem abandonado a atividade durante a crise da anchova.

Raúl García (WWF) comentou a importância de ter em conta os efeitos das alterações climáticas na tomada de decisões. É necessário encorajar o desenvolvimento destas ferramentas de gestão bio-económica, mas sobretudo fornecer os recursos humanos e financeiros para a sua utilização, pois demasiadas ferramentas desenvolvidas pela ciência acabam por não ser utilizadas por falta de recursos.

Jean-Marie Robert (Pescadores da Bretanha) explicou que a sua organização era parceira do projeto DEFIPEL. Este projeto é fundamental para a gestão destas unidades populacionais e ajuda a explicar muitos dos fenómenos observados nos últimos anos. As publicações serão estudadas no âmbito de futuros debates sobre a anchova e a sardinha.

Jérôme Jourdain (UAPF - membro do PELAC) acrescentou que este projeto é igualmente de interesse para o PELAC, que acaba de criar um grupo de trabalho dedicado às alterações climáticas.

María José Rico, presidente do Grupo de Trabalho, comentou que gostaria que fosse feito o acompanhamento deste projeto e que os resultados finais fossem apresentados assim que estiverem disponíveis.

5. Notícias do PELAC - carapau / cavala

Jérôme Jourdain (presidente do GTII do PELAC) recordou as solicitações do PELAC relativamente ao carapau, nomeadamente que o CIEM faça uma aferição em 2024 para as três unidades populacionais.

O PELAC recebeu a confirmação de que isso será feito, mas numa data ainda não estabelecida, possivelmente demasiado tarde para as notificações para 2024.

Para 2024, o PELAC recomenda:

Carapau ocidental:

O PELAC reconhece a necessidade de atualizar a avaliação do plano de recuperação do PELAC e recomenda que a reavaliação seja feita urgentemente depois de feita a aferição, de modo a que o plano possa fornecer uma possível opção para as capturas para os anos futuros.

O PELAC salienta que a decisão de fixar um TAC de capturas acessórias para o carapau ocidental para 2023 conduziu a problemas práticos imprevistos na sua aplicação pelos Estados-Membros, comprometendo a igualdade das condições de concorrência para as indústrias da UE.

O PELAC não emitirá uma recomendação sobre o valor do TAC para 2024.

Carapau do sul:

O PELAC regista a diferença significativa entre os atuais níveis de capturas e o novo parecer do CIEM e manifesta a sua preocupação no que diz respeito à unidade populacional, daí a necessidade de fazer uma aferição da unidade populacional como para outras unidades populacionais de carapau durante o primeiro semestre de 2024. O PELAC não emitirá uma recomendação sobre o valor do TAC para 2024.

Jérôme Jourdain apontou a falta de dados para a parte sul da unidade populacional, sendo a indústria chamada a colaborar.

Cavala:

Jérôme Jourdain informou que está previsto fazer uma aferição para esta unidade populacional em 2025.

Para 2024, o PELAC:

- Reitera mais uma vez o seu apelo para que a Comissão tome medidas imediatas para instar a Noruega e as Ilhas Faroé a porem termo à pesca excessiva da cavala na unidade populacional do Atlântico Nordeste
- Considera que a questão das alterações climáticas e das alterações dos ecossistemas que afetam a cavala e os padrões de pesca deve ser integrada na avaliação comparativa da cavala
- Pede que seja solicitado o parecer do CIEM sobre o tamanho mínimo de referência de conservação (MCRS) adequado para a cavala.

6. Sardinha ibérica:

Andrés Uriarte (AZTI) recordou a história das decisões relativas à sardinha ibérica nos últimos anos, que levaram à adoção de uma regra de controlo validada pelo CIEM.

A sardinha ibérica tem um recrutamento de cíclico elevado incerto, de 5/10 anos.

A AZTI estudou a robustez da regra existente e a possibilidade de introduzir uma regra dinâmica. Os resultados preliminares mostram que a regra atual é sustentável e robusta, mas que talvez seja demasiado restritiva, especialmente ao ter em conta o TAC máximo de 50 000 toneladas. As regras dinâmicas estudadas permitiriam melhorar as capturas desde 2011, mantendo a sustentabilidade.

Em resposta a Humberto Jorge (ANOPCERCO), Andrés Uriarte referiu que falou com o IPMA sobre estes resultados, que são apenas provisórios. É necessário continuar a comunicar com o sector para consolidar os dados.

Atualmente, para melhorar as capturas a curto prazo, seria necessário alterar o TAC máximo da regra atual. Alterar completamente a regra é um trabalho a mais longo prazo, que exigirá uma alteração das bases de cálculo do CIEM. O trabalho apresentado mostra as técnicas desenvolvidas pelos cientistas para o conseguir a longo prazo.

María José Rico, presidente do Grupo de Trabalho, sugeriu que os membros organizassem uma reunião online do grupo ad hoc para discutir mais detalhadamente estas novas descobertas científicas, o que foi aprovado.

SALDO:

- **Será enviada uma carta à Comissão Europeia sobre o atum voador para explicar a posição do CC SUL e solicitar uma reunião.**
- **As discussões sobre o patudo continuarão em conjunto com o LDAC, cujo secretariado será contactado pelo CC SUL.**
- **O CC SUL continuará a colaborar com o PELAC no que diz respeito ao carapau e à cavala.**
- **A pedido dos membros, será organizado um grupo de trabalho ad hoc sobre a sardinha ibérica.**



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

